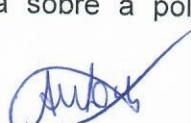


**ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS Nº 04 DE 17 DE ABRIL DE 2025**

Aos 17 (dezessete) dias do mês de abril de 2025, às 16h00min, nesta cidade de Janaúba, Minas Gerais, reuniu-se na sede do PREVIJAN, o Comitê de Investimentos deste Instituto, presentes o Sr. Adalberto Mendes Lopes, a Sra. Maria Solange Barbosa, o Sr. Dian Lucas Rodrigues Machado e o Sr. Edvaldo José da Silva (Diretor Presidente). A reunião iniciou-se com a apresentação do Sr. Dian Lucas Rodrigues Machado, novo Membro e Gestor de Recursos do Comitê de Investimentos, em substituição à Sra. Jaqueline Martins de Oliveira. Após as boas-vindas foi apresentado o Relatório de Investimentos do Instituto, referente a competência de março/2025, acerca do enquadramento, retorno sobre os investimentos, distribuição dos ativos por instituições financeiras, distribuição dos ativos por subsegmentos, retorno da carteira de investimentos versus meta de rentabilidade, evolução patrimonial, APR'S, análise de risco da carteira de investimentos e suas particularidades, que após análise foram aprovados pelos membros. Em seguida foi discutido o cenário econômico interno e externo, e sugestões para aplicações financeiras disponibilizados pela assessoria financeira do Instituto. No mês de março foi divulgado o IBC-Br de janeiro, que apontou para um forte desempenho da atividade econômica no mês, ao avançar 0,98% na comparação com dezembro, superando as projeções e alcançando novo recorde na série histórica. O número veio bem acima da expectativa de 0,22% e sinalizou um início de ano mais firme para a economia brasileira, mesmo com os juros elevados. O setor de serviços foi novamente o principal motor do crescimento, com destaque para os setores de turismo, transporte e entretenimento. A indústria também teve desempenho positivo, com destaque para a produção de bens de capital e o setor automotivo. Do lado do agronegócio, a safra de verão veio robusta, com destaque para soja e milho, enquanto a pecuária foi beneficiada pela demanda externa. Após três meses de queda, o Índice de Confiança do Consumidor teve leve alta em março, subindo para 84,3 pontos, puxado pela melhora na percepção da situação financeira atual, especialmente entre os mais ricos. Por outro lado, as expectativas futuras seguem frágeis, com a perspectiva financeira atingindo o pior nível desde maio de 2022. No cenário cambial, o real ganhou força frente ao dólar, que acumulou queda de 3,07% em março. A mínima do mês foi registrada no dia 20, quando a moeda americana atingiu R\$ 5,65. Esse movimento foi impulsionado pela desvalorização do dólar ao nível global, refletindo a reação antecipada do mercado às medidas protecionistas anunciadas pelo governo americano, que mexeram com as expectativas em relação ao comércio global. As incertezas no cenário econômico mundial intensificaram a alta volatilidade dos mercados, com a divulgação por parte do governo Trump de novas tarifas sobre os produtos chineses, subindo para 20%, o que acirrou ainda mais as tensões comerciais com o país. No que se refere à atividade econômica dos Estados Unidos, a leitura final do PIB do quarto trimestre de 2024 apresentou crescimento anualizado de 2,4%, acima da taxa de 2,3% da leitura anterior. Entretanto, o dado representa desaceleração ante a expansão de 3,1% registrada no trimestre imediatamente anterior, puxada pela queda das exportações e dos investimentos no país. Março foi um mês positivo para a atividade econômica da zona do euro. O PMI industrial subiu de 47,6 para 48,6 pontos, mostrando redução no ritmo de contração. Já o PMI de serviços avançou de 50,6 para 51,0, sugerindo um crescimento moderado. Com isso, o PMI composto avançou de 50,2 para 50,9, sustentado por melhores perspectivas, atingindo o maior patamar em sete meses. No início de março, o Banco Central Europeu (BCE) cortou os juros para 2,5% ao ano, na sexta redução desde junho de 2024. Apesar da previsão de novos cortes, o BCE adotou tom mais cauteloso, diante da incerteza sobre a política tarifária dos EUA, e sinalizou que pode pausar o ciclo, se



necessário. A atividade econômica da China avançou em março, com crescimento nos setores industrial e de serviços, elevando o PMI composto de 51,5 para 51,8. No entanto, tensões comerciais com os EUA e a persistente deflação, com o CPI anual passando de 0,7% em fevereiro para -0,1% em março, indicam desafios para sustentar o crescimento em 2025. Março foi um mês de forte valorização da bolsa brasileira, com o Ibovespa subindo 6,08% e acumulando 8,29% no ano, desempenho significativamente acima da meta atuarial. No exterior, o Global BDRX recuou 9,44% no mês, pressionado não apenas pela queda das ações, mas também pela valorização do real frente ao dólar, enquanto o S&P 500 caiu 5,75%. Na renda fixa, índices de maior duration também superaram a meta, com o IMA-B 5+ 1,01%. Após análise do relatório e discussões decidiu-se realizar as seguintes transações financeiras: resgates: 2,4 milhões de reais do fundo de investimentos CAIXA IRF M1; 2,3 milhões de reais do fundo de investimentos CAIXA BRASIL ESPECIAL 2025; e aplicações: 2,3 milhões de reais no fundo de investimentos CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026; 2,1 milhões de reais no fundo de investimentos BRADESCO PREMIUM, e foi sugerido resgate do fundo Caixa ALIANÇA para complemento de pagamento de despesas administrativas. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por todos.

Dian Lucas Rodrigues Machado

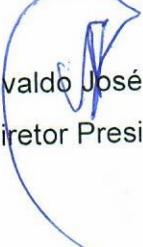
Gestor de Recursos

Maria Solange Barbosa

Membro

 Adalberto Mendes Lopes

Membro

 Edvaldo José da Silva

Diretor Presidente